

Características do Emprego Formal Principais Resultados – RAIS 2004

O ano de 2004 foi caracterizado por um vigoroso crescimento do Produto Interno Bruto – PIB, que se elevou em 4,94%. O bom desempenho da atividade econômica refletiu-se favoravelmente no comportamento do emprego. Os dados da RAIS 2004 confirmam uma expressiva elevação do emprego formal: no total, entre celetistas e estatutários, verificou-se incremento de 1,86 milhão de empregos, superior aos 861 mil postos de trabalho criados no ano de 2003.

Em termos absolutos, esse foi o melhor resultado da série histórica da RAIS, iniciada em 1985. Já em termos relativos, apresenta a segunda maior taxa de crescimento nesse período, sendo inferior apenas a 1986 (8,16%).

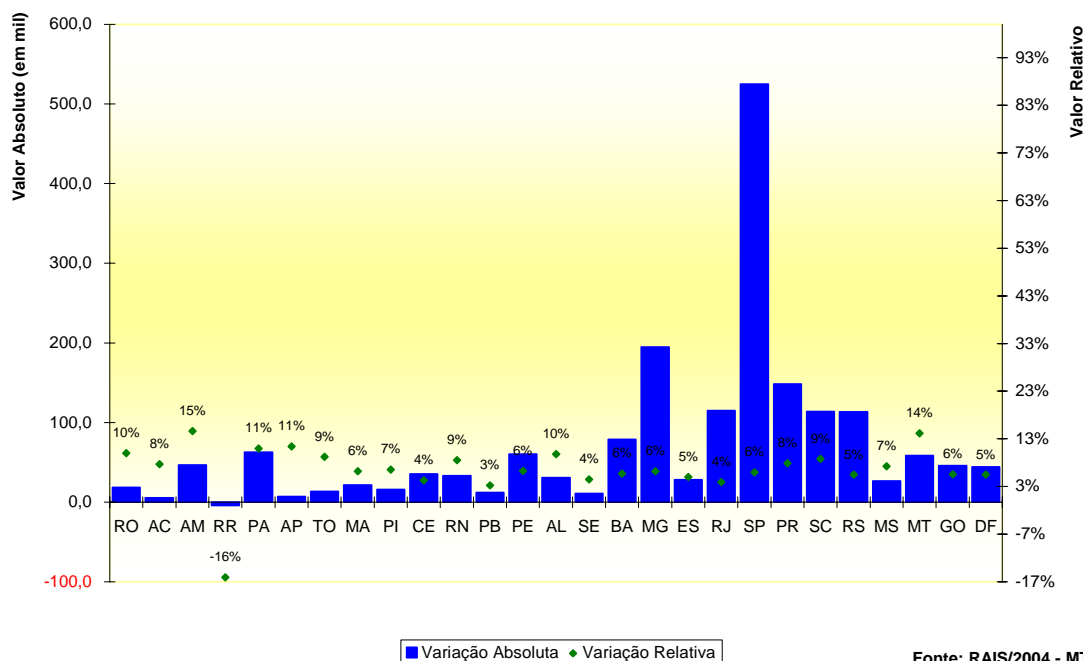
A massa de rendimentos dos salários pagos cresceu 7,6%, em decorrência principalmente da elevação do emprego, uma vez que os salários reais médios tiveram aumento de 1,23%, ao passar de R\$ 1.045,73 para R\$ 1.058,63.

I. Emprego

O número de empregos formais (CLT e Estatutários) informados pelos empregadores à RAIS, em 2004, atingiu 31,408 milhões, indicando um crescimento de 6,3% em relação ao estoque de emprego do ano anterior. Realizando um corte geográfico, observa-se que praticamente todos os estados da federação apresentaram elevação do estoque de emprego formalizado. A única exceção foi Roraima, estado no qual o emprego formal caiu 16,06% (o equivalente a perda de 4,4 mil empregos). O desempenho deste estado, entretanto, foi prejudicado pela ausência de declaração do setor da Administração Pública (maiores detalhes em nota técnica no site do MTE).

Os estados que mais se destacaram em termos de geração de empregos formais foram: São Paulo (+525 mil postos, ou +6%) e Minas Gerais (+194,7 mil postos, ou +6,21%), ambos na região Sudeste. Em termos relativos, os melhores desempenhos foram verificados no Amazonas (crescimento de 14,68%, ou +46,7 mil postos) e no Mato Grosso (+14,14%, ou 58,5 mil postos), nas regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente.

Gráfico 1 - Variação Absoluta e Relativa do Emprego Formal, segundo as Unidades da Federação - Brasil 2004

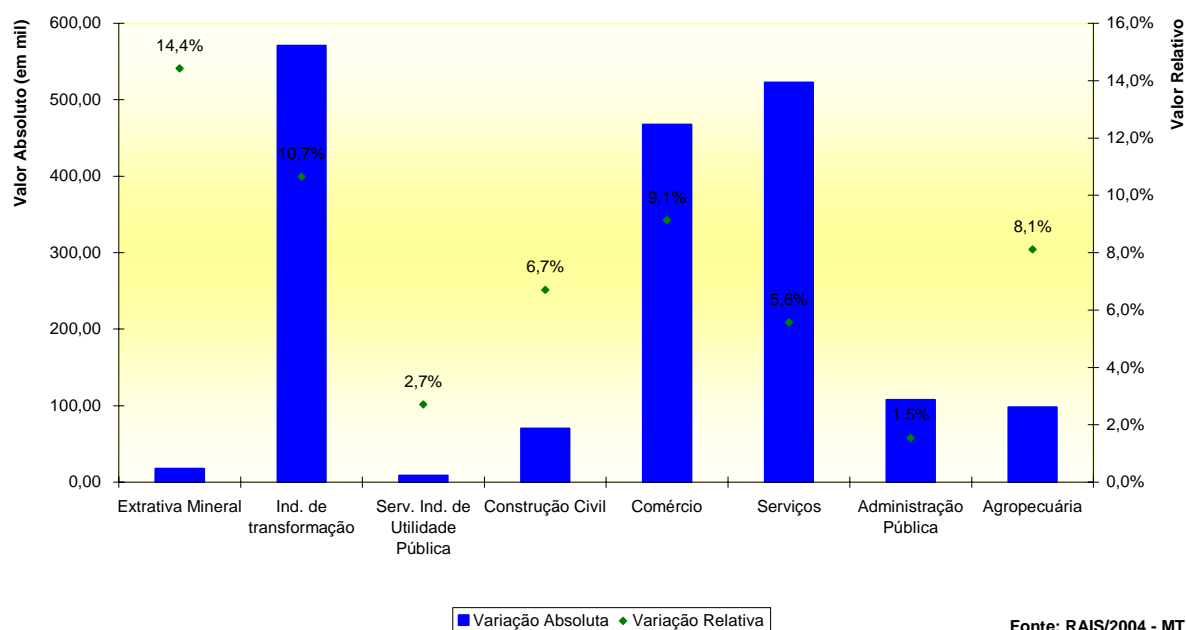


Fonte: RAIS/2004 - MTE

No que diz respeito à dimensão setorial, observa-se que os setores que mais contribuíram para a geração líquida de empregos formais foram a Indústria da Transformação (+570,7 mil empregos ou +10,65%), os Serviços (+522,7 mil empregos ou +5,57%) e o Comércio (+467,8 mil empregos ou 9,14%). Em termos de crescimento relativo, o melhor desempenho ficou a cargo do setor Extrativo Mineral, que cresceu 14,42% no ano (+17,7 mil empregos). Em seguida, destacaram-se a Indústria de Transformação e o Comércio, já citados.

Os setores com pior desempenho relativo foram a Administração Pública, com crescimento de apenas 1,54% (ou +107,9 mil empregos), e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, que cresceu 2,71% (equivalente a 8,6 mil novas vagas).

Gráfico 2 - Variação absoluta e relativa do Emprego Formal, segundo os setores de atividade econômica - Brasil 2004



A leitura dos dados segundo o grau de instrução e gênero evidencia declínio significativo do número de empregos para níveis educacionais até a 4ª série completa. Essa queda é mais expressiva para mulheres analfabetas (-8,88%). A partir da 8ª série incompleta, os dados assinalam elevação no nível de emprego para todos os níveis de instrução. As categorias de assalariados com 2º grau completo e com superior incompleto foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento (+13,7% e +10,18%, respectivamente). A maior expansão em termos absolutos se deu para 2º grau completo (+1.193 mil postos de trabalho), mais de 64% de todos os empregos gerados no ano. Importa ainda destacar que o número de empregos líquidos criados para as mulheres foi bastante inferior ao verificado para o sexo masculino em todos os graus de instrução. A única exceção é observada na categoria superior completo, na qual as vagas abertas foram ocupadas prioritariamente por mulheres (83% desses novos postos de trabalho).

TABELA 1
VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO
BRASIL - 2004

Grau de Instrução	Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	-7.203	-4.945	-12.148	-3,10	-8,88	-4,21
4ª série incompleta	-18.600	-15.086	-33.686	-1,39	-3,80	-1,94
4ª série completa	-57.999	-32.988	-90.987	-3,16	-4,93	-3,63
8ª série incompleta	48.007	4.586	52.593	1,96	0,47	1,53
8ª série completa	155.581	57.764	213.345	4,66	3,83	4,40
2º grau incompleto	143.076	49.232	192.308	8,69	5,38	7,51
2º grau completo	742.759	450.207	1.192.966	16,67	10,59	13,70
Superior incompleto	60.247	54.228	114.475	11,44	9,08	10,18
Superior completo	38.905	194.878	233.783	2,03	8,01	5,37
Total	1.104.773	757.876	1.862.649	6,23	6,42	6,30

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Quando se toma como parâmetro o corte por faixa etária, verifica-se elevação do emprego em todas as categorias. A elevação mais expressiva, em termos relativos, ocorreu para a faixa etária de 16 a 17 anos (+12,66%). Em termos absolutos, o maior número de empregos líquidos gerados se deu na faixa etária de 40 a 49 anos (411,9 mil novas ocupações).

TABELA 2
ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA
BRASIL - 2003 E 2004

Faixa Etária	2003	2004	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
De 16 a 17 anos	266.515	300.265	33.750	12,66
De 18 a 24 anos	5.474.595	5.827.864	353.269	6,45
De 25 a 29 anos	4.986.631	5.366.203	379.572	7,61
De 30 a 39 anos	8.870.402	9.280.447	410.045	4,62
De 40 a 49 anos	6.516.262	6.928.187	411.925	6,32
De 50 a 64 anos	3.197.382	3.460.560	263.178	8,23
65 anos ou mais	216.166	225.142	8.976	4,15
Ignorado	16.974	18.908	1.934	11,39
Total	29.544.927	31.407.576	1.862.649	6,30

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

No tocante ao tamanho do estabelecimento, ocorreu crescimento do emprego em todas as faixas. A liderança, em termos relativos, coube àqueles estabelecimentos que tinham entre 50 e 99 vínculos empregatícios ativos (+7,94% ou +187,9 mil postos). Os estabelecimentos com mais de 1.000 empregos apresentaram o melhor desempenho em números absolutos (+531,4 mil vagas ou +7,15%). O menor dinamismo do emprego ocorreu nos estabelecimentos que tinham até 4 vínculos ativos (+3,94% ou +109,1 mil novos empregos).

TABELA 3
ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO TAMANHO DO ESTABELECIMENTO
BRASIL - 2003 E 2004

Tamanho do Estabelecimento	2003	2004	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	2.770.960	2.880.068	109.108	3,94
De 5 a 9 vínculos ativos	2.500.417	2.646.170	145.753	5,83
De 10 a 19 vínculos ativos	2.724.112	2.897.479	173.367	6,36
De 20 a 49 vínculos ativos	3.350.639	3.580.800	230.161	6,87
De 50 a 99 vínculos ativos	2.366.995	2.554.937	187.942	7,94
De 100 a 249 vínculos ativos	3.195.400	3.365.213	169.813	5,31
De 250 a 499 vínculos ativos	2.653.270	2.815.281	162.011	6,11
De 500 a 999 vínculos ativos	2.547.905	2.700.971	153.066	6,01
1000 ou mais vínculos ativos	7.435.229	7.966.657	531.428	7,15
Total	29.544.927	31.407.576	1.862.649	6,30

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

II. Remuneração

Os dados obtidos a partir da declaração da RAIS mostram que ocorreu, em 2004, um leve aumento no poder de compra dos trabalhadores formais (+1,23%), quando comparado ao ano de 2003, ao passar de R\$ 1.045,73 para R\$ 1.058,63. Esse resultado encobre comportamentos diferenciados nas unidades da federação. Tomando como referência os estados com mais de um milhão de empregos, verificam-se aumentos no salário médio real que variam de 0,01% em São Paulo e 0,13% na Bahia, a 1,91% no Paraná e 1,85% em Minas Gerais.

Quando se toma como referência o corte por gênero, verifica-se que o rendimento médio da mulher, em 2004, equivalia a 81,2% do percebido pelo homem, enquanto que em 2003 representava 80,3%. Essa elevação resulta do aumento real de 2,02% nos rendimentos das trabalhadoras contra um ganho real de 0,83% para os homens. Apesar dessa melhoria relativa das mulheres, a remuneração média feminina ainda é inferior à masculina em todos os níveis de escolaridade, sendo a maior diferença verificada no grau de instrução “superior completo”. Esta categoria, vale lembrar, foi a única na qual os empregos líquidos gerados foram prioritariamente ocupados por mulheres (83%, como foi mencionado na seção anterior)

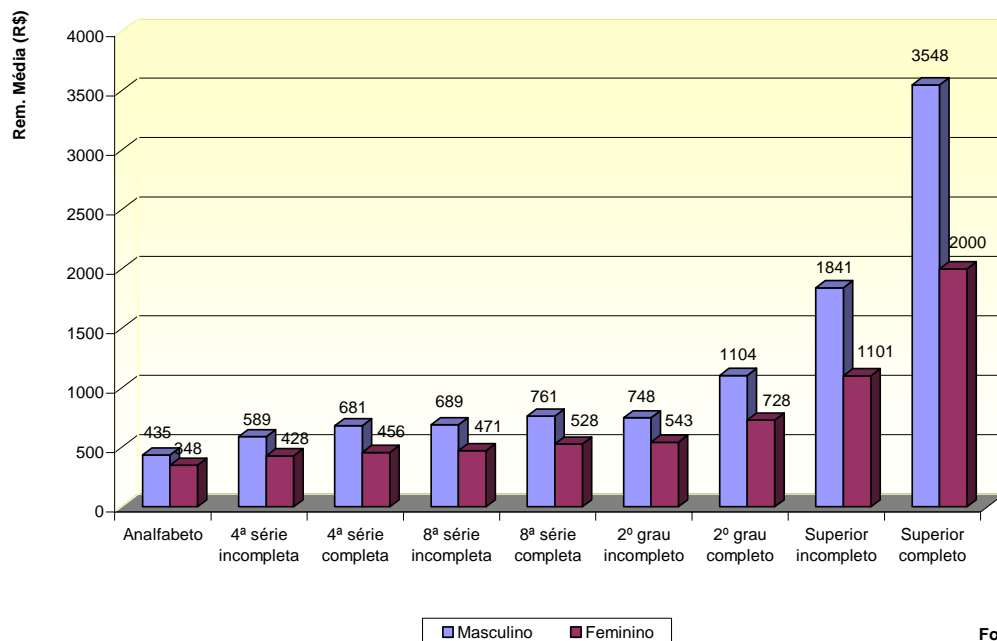
Quanto às diferenças de remuneração entre os graus de instrução, observa-se que os trabalhadores com superior completo receberam, em média, 535% a mais do que os trabalhadores analfabetos. Em 2003, essa diferença foi de 517%, o que sugere uma pequena elevação do leque salarial.

Os dados desagregados por subsetor de atividade econômica evidenciam grande variabilidade no rendimento médio dos trabalhadores. O subsetor no qual a variação da remuneração média foi mais favorável aos trabalhadores foi a Indústria Metalúrgica (+6,35%), seguido pela Administração Pública Direta e Autárquica (4,98%), pelo Ensino (2,85%), pela Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais (2,65%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (2,52%).

Já na Indústria de Material de Transporte, a queda da remuneração média em 2004 foi da ordem de 4,51%, em relação a dezembro de 2003. Porém, este subsetor apresenta maior crescimento relativo da ocupação formal, em torno de 16,2%. A redução da remuneração pode ser explicada, portanto, pela forte expansão do emprego no setor associado ao menor salário de ingresso dos trabalhadores.

A análise setorial possibilita observar não apenas diferenças na variação das remunerações médias, mas principalmente diferenciais expressivos no que diz respeito às próprias remunerações médias. Por exemplo, a remuneração média de dezembro de 2004 das Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização foi de R\$3 mil, enquanto na Agropecuária ficou em torno de R\$518.

Gráfico 3 - Remuneração média, segundo gênero e grau de instrução (preços de dezembro de 2004) - Brasil 2004



Fonte: RAIS/2004 - MTE

Por fim, o corte por estabelecimentos evidencia que os maiores ganhos reais ocorreram naqueles que possuíam mais de 1.000 vínculos empregatícios ativos (+2,47). Em contraposição, nos estabelecimentos com 50 a 99 vínculos, verificou-se o maior declínio do poder de compra (-1,11%). Quanto ao valor das remunerações, percebe-se uma relação direta entre o tamanho do estabelecimento e as remunerações médias dos trabalhadores. A remuneração média dos estabelecimentos com até 4 vínculos empregatícios foi de R\$506, enquanto nos estabelecimentos com mais de 1.000 vínculos ativos foi de R\$1.483.

**TABELA 4
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2004
BRASIL - 2003 E 2004**

Tamanho do Estabelecimento	2003	2004	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	501,99	505,77	0,75
De 5 a 9 vínculos ativos	621,03	623,83	0,45
De 10 a 19 vínculos ativos	738,62	740,75	0,29
De 20 a 49 vínculos ativos	864,93	861,61	-0,38
De 50 a 99 vínculos ativos	981,00	970,08	-1,11
De 100 a 249 vínculos ativos	1.115,84	1.119,40	0,32
De 250 a 499 vínculos ativos	1.177,43	1.187,32	0,84
De 500 a 999 vínculos ativos	1.283,18	1.298,46	1,19
1000 ou mais vínculos ativos	1.447,30	1483,01	2,47
Total	1.045,73	1.058,63	1,23

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Com relação a massa salarial, tomando como referência o mês de dezembro, observa-se um crescimento real de 7,6% de 2003 a 2004, atingindo um montante de R\$ 33,2 bilhões. O aumento da massa salarial é resultado da elevação de 6,3% do emprego e de 1,2 do rendimento médio.

O corte setorial indica que o maior crescimento ocorreu na Indústria Extrativa Mineral, 14,8% e na Agropecuária, 10,9%. Em contrapartida, o menor foi verificado nos Serviços Industriais de Utilidade Pública, 5,3%, e nos Serviços, 5,9%. Quando a referência é o ano de 2002, verifica-se aumento desse indicador de 11,75%, decorrente do aumento de 9,5% no emprego e de 2,06% nos rendimentos reais.

[Tabela de 1 a 9](#)